

Explode o número de empresas brasileiras que só contratam trabalhador vacinado

Indiferentes à Portaria 620, do Ministério do Trabalho e Previdência, que flexibiliza normas para quem não quer se vacinar, mesmo com o risco de contaminação dos colegas de trabalho, empresas brasileiras passam a exigir cada vez mais o comprovante de vacinação dos candidatos a ocupar as novas vagas de emprego que estão abrindo.

Entre os meses de agosto e outubro deste ano, o percentual de empresas brasileiras que passaram a exigir comprovantes de vacinação para os novos contratados foi de 515%, e as que pedem especificamente comprovação de imunização contra a Covid-19 chegou a 894%. É o que mostra uma pesquisa feita pelo site de emprego, Indeed, que disponibiliza milhões de vagas em 60 países do mundo, segundo reportagem publicada pelo jornal O Estado de São Paulo.

Para a secretária de Saúde do Trabalhador da CUT Nacional, Madalena Margarida da Silva, a exigência das empresas é um estímulo à imunização muito bem-vindo, especialmente para as trabalhadoras e trabalhadores de um país inundado por fakes news espalhadas inclusive pelo presidente Jair Bolsonaro (ex-PSL).

“Se a empresa coloca a vacinação como um critério para a contratação, esta ação deve ser vista como um estímulo à imunização. Vacinas salvam vidas, basta ver os índices de redução dos casos de contaminação, adoecimentos e óbitos”, diz Madalena, ressaltando que prefere o diálogo com os trabalhadores que ainda se deixam levar pelas fake news de grupos antivacinas.

Segundo ela, é importante que as empresas também garantam as medidas de segurança nos locais de trabalho e sensibilizem os trabalhadores sobre a importância da vacinação e adesão aos protocolos de saúde.

“A vacina não deve ser usada para excluir ou punir o trabalhador em suas escolhas individuais, mas sim, como uma aliada importante na luta contra o vírus e a favor da vida de modo que seja possível retomar a vida cotidiana e a economia em melhores condições”, diz a dirigente.

O local de trabalho, prossegue, é um ambiente que oferece riscos e a vacinação tem o importante papel de proteger a vida de quem toma, bem como toda a coletividade, tornando o ambiente ainda mais seguro, quando somada às demais medidas de proteção contra o vírus, como o uso de máscaras e álcool gel.

Sobre demissão por justa causa

A polêmica se os trabalhadores seriam obrigados a se vacinar teve início em fevereiro deste ano, quando o Ministério Público do Trabalho (MPT), orientou que as empresas poderiam demitir por justa causa quem se recusasse a tomar o imunizante. A presidenta do Tribunal Superior do Trabalho (TST), Maria Cristina Peduzzi, também afirmou que os não vaci-

nados poderiam ser demitidos e a Justiça do Trabalho deu ganho às ações de empresas e órgãos que demitiram por justa causa seus trabalhadores.

Mas, em 1º de novembro, período posterior à pesquisa da Indeed, o governo federal publicou a Portaria nº 620/2021, do Ministério do Trabalho, proibindo a demissão por justa causa para os trabalhadores não vacinados.

Depois da publicação da Portaria, o MPT voltou a orientar que as empresas “procedam à exigência da comprovação de vacinação de seus trabalhadores e trabalhadoras (observados o esquema vacinal aplicável e o cronograma vigente) e de quaisquer outras pessoas (como prestadores de serviços, estagiários etc.), como condição para ingresso no meio ambiente laboral.

Para a CUT, a Portaria editada pelo Ministério do Trabalho e Previdência deturpa o verdadeiro bem que deve ser garantido, que é a vida da população. No caso da Covid, isso só pode ser alcançado de forma coletiva por meio da vacinação em massa.

Matéria completa em CUT.org.br



NOTA DE PESAR

Recebemos com pesar a notícia do falecimento ontem, 15 de novembro, do Companheiro **Gilberto Cordeiro**, diretor da Condsef/Fenadsef.

Sua morte deixa um grande vácuo no movimento sindical, onde sua luta foi sempre um marco, mas seu legado irá inspirar as novas gerações.

Nesse momento de dor e angústia a família SINDSEP/MA solidariza-se com os amigos e familiares.



Vitória do povo e reafirmação da ciência

Finalmente estamos vivendo um momento de reabertura e o fim de várias medidas restritivas inclusive a desobrigação do uso de máscaras depois de quase dois anos de muito sofrimento e perdas por conta da pandemia de covid 19.

Depois de muitos e intensos protestos contra aglomerações promovidas por um governo negacionista e genocida e a exigência de compra de vacinas para todos através do SUS, finalmente estamos saindo desse pesadelo criado pela pandemia, infelizmente com um saldo de mais de 600 mil mortos.

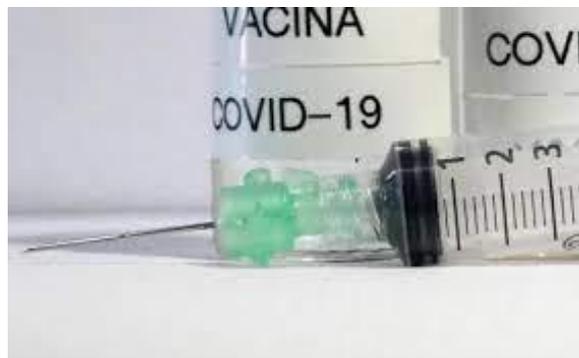
É importante destacar que o controle dessa doença terrível só está sendo possível no Brasil devido ao grande número de pessoas com o ciclo vacinal completo, diferente do que acontece em outros países do mundo

onde parte importante da população não tem o hábito de vacinar-se; estamos vendo o número de contaminações aumentar de novo.

A situação brasileira vem confirmar aquilo que há muito os cientistas já vinham afirmando: somente a restrição de circulação do vírus e a vacinação de mais de 70% da população poderia controlar a pandemia e assim trazer de volta o cotidiano das pessoas.

Dito isso, é muito importante que as prefeituras continuem disponibilizando pessoal para seguir vacinando aqueles que ainda não tomaram a primeira dose, fazer busca ativa daqueles que ainda não fizeram a segunda dose e continuar o ciclo vacinal com a dose de reforço para toda a população.

Não esqueçamos de que o



vírus continua circulando, portanto, mesmo com o fim da obrigatoriedade do uso de máscaras em locais abertos e o fim de várias restrições, nada melhor do que usar de bom senso e continuar evitando aglomerações e quando não for possível, permanecer utilizando as máscaras.

Estamos vencendo o vírus. Agora precisamos continuar a luta para livrar-nos do verme.

Por Ricardo Milan

Série de palestras “Novembro Negro - Africanize” terá início nessa quarta, 17

Terá início nessa quarta, 17, a série de palestras “Novembro Negro – Africanize”, promovida pelo Centro Acadêmico de Enfermagem Rosilda Dias (Caerd), a Mídia Maria Firmina e o Coletivo Negro da UFMA (Conegru). O evento irá até o dia 25 e reunirá rodas de conversa, atividades em literatura, quadrinhos africanos e outros fatores relacionados à vivência e à cultura negra. Toda a série de palestras será transmitida por meio do Google Meet, com inscrições disponíveis on-line, mediante taxa de R\$ 5 a R\$ 10.

As atividades desempenhadas na ocasião terão certificados de 20 horas. Dentre as palestrantes estão as professoras Claudia Moraes, Rakell Rays e Elisandra Cantanhede Ribeiro, além do docente Luis Carlos Noletto, todos da UFMA. As palestras discutirão temas como o histórico de lutas da médica e militante Maria Aragão, a literatura africana e afro-brasileira e o neocolonialismo pelo prisma proposto por Kwame Nkrumah, político ganense e pai do pan-africanismo, teoria política de libertação africana. O evento tem apoio do Bambu Bar e da Central Roots.

Programação do dia 17

15h - Literatura Africana e Afro-brasileira: Uma educação que liberta. Palestrantes: Profª Claudia Moraes - UFMA - São Bernardo; Profª Rakell Rays - UFMA - São Luís.

16h - Maria Aragão: Mulher Negra de Lutas.

Palestrante: Profª Elisandra Cantanhede Ribeiro - UFMA - São Luís.

19h - Neocolonialismo e a emancipação da África: uma leitura a partir de Kwame Nkrumah.

Palestrante: Luis Carlos Noletto - UFMA - Liesafro

Fonte: UFMA